

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CONSELHO SUPERIOR

Ata 04/2019

Reunião ordinária

1 Aos vinte e sete dias de agosto de dois mil e dezenove, nas dependências do câmpus Camaquã,
2 o Conselho Superior do IFSul reuniu-se, sob a presidência do reitor, professor Flávio Luis Barbosa
3 Nunes. Presentes os conselheiros e convidados Berenice Mattos da Silva, Fernando Rodrigues
4 Montes D'Oca, Jerson Januário Feyh, Fernanda Velela Camacho, Daniel Pegoraro Bertineti,
5 Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Pablo Machado Mendes, Davi Dummer Cardoso Vergara, Denise
6 Perez Lacerda, Adão Fernando Santos da Silva, Tana Carolina Moura Medeiros, Tales Emílio
7 Costa Amorim, Cátia Mirela de Oliveira Barcellos, Amanda Oliveira Geiger, Marco Antônio da
8 Silva Vaz, Vivian Anghinoni Cardoso Corrêa, John Anderson Lopes da Costa, Ygor Marcelino
9 Miranda, Celso Silva Gonçalves, Francilon Lima Simões, Luis Felipe Costa Cunha, Giulia D'Avila
10 Vieira, Max Lindoberto Castro Gonçalves, Daniel Gonçalves Emmanuelli, Fabian Eduardo
11 Debenedetti Carbajal, Roberta Gonçalves Crizel, João Gilberto Obelar Soares, Marco Antônio
12 Correa Collares, Cristian Oliveira da Conceição, Fernando Luis Herrmann, Gabriele Laís Mandler,
13 Carlos Jesus Anghinoni Corrêa, Janete Otte, João Abadi Soares Prietsch, Dirnei Bonow, Maria
14 Carolina Fortes, Lucas Vanini, Giuliana Gonçalves do Carmo de Oliveira, Jeferson Fernando de
15 Souza Wolff, Charles Sidarta Machado Domingos, Emily da Costa Pinto, Daniela da Rosa Curcio,
16 Mack Leo Pedroso, Tomaz Fantin de Souza, Gislaine Gabriele Saueressig, William Moreno
17 Boenavides, Rocelito Lopes de Andrade, Rafael Theis Dittgen, Elton Rodrigues da Silva, Nilo
18 Moraes de Campos, Cláudia Redecker Schwabe, Evandro Fernandes, Meirelis Corin de Oliveira,
19 Rodrigo Nascimento da Silva, Vinícius Martins, Ana Paula Nogueira e Silva, Veridiana Krolow
20 Bosenbecker. Apresentaram justificativa os conselheiros Cláudia Anahi Aguilera Larrosa, Ana
21 Cristina Rodrigues da Silva, Gláucia Carine Tasso dos Santos, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro,
22 Natalí Farias Cardoso e Clotilde Conceição Victória. O diretor Tales Amorim apresentou-se como
23 diretor do câmpus Camaquã e deu as boas-vindas aos presentes, desejando uma boa estadia e
24 que se sintam à vontade e dizendo-se à disposição de todos; que todos se sintam à vontade para
25 tomar decisões, principalmente neste momento que a gente vive, que a gente tome sábias e
26 duras decisões, se forem necessárias, porque a gente tem que valorizar a nossa instituição.
27 Informou a senha para acesso à internet. Informou que, por problemas técnicos, não será
28 possível fazer a gravação/transmissão ao vivo da reunião. O presidente cumprimentou os
29 presentes, agradeceu o diretor Tales Amorim pela acolhida; desde ontem pela manhã estamos
30 aqui, conversando com a comunidade do câmpus sobre o Future-se e os contingenciamentos, à
31 tarde, em reunião com o Colégio de Dirigentes e hoje no nosso Consup ordinário de agosto, com
32 uma pauta de 14 itens e alguns pedidos de inclusão; que o pessoal da PROEN junto com a Câmara
33 de Ensino estiveram reunidos ontem e pedem a inclusão da proposta de alteração na
34 Organização Didática (OD) do IFSul; são duas propostas de alteração, uma que envolve a
35 possibilidade de alunos egressos cursarem algumas disciplinas e a outra que altera a avaliação
36 para uma única etapa nos cursos subsequentes. Foi solicitada a antecipação da pauta da FAIFSUL
37 permitindo o retorno do professor que a defende a Pelotas o mais breve possível. As propostas
38 foram aceitas pelos conselheiros. De imediato, passou-se à **posse de conselheiros** dos câmpus
39 Camaquã, Avançado Jaguarão, Sapiranga, Gravataí e Pelotas-Visconde da Graça. A seguir foi

40 colocada em apreciação a ata da reunião anterior, aprovada. O presidente passou a informar
41 sobre os **cortes que a instituição vem sofrendo**; explicou que continua da mesma forma como
42 relatado na reunião anterior, ou seja, os contingenciamentos continuam na ordem de 37% do
43 custeio operacional, então no contexto de 63% do orçamento que temos para 2019, o nosso
44 limite orçamentário liberado atualmente é de 58% e cobrem as nossas ações, atividades e
45 contratos até o mês de agosto. Isso só feito para que todos os câmpus estejam no mesmo
46 patamar, ou seja, com todos os contratos de agosto empenhados, a partir de uma definição do
47 CODIR, que optou por fazer uma equalização dos câmpus e reitoria para que todos tivessem
48 esse ponto, pois até então tínhamos unidades com situações diferentes, algumas com parte do
49 mês de julho descoberto, outras com o mês de agosto em aberto, outras com mês de agosto
50 completo e outras, ainda, com alguma coisa de setembro já empenhada. A decisão, então, foi
51 de fazer essa equalização, para que todas as unidades estivessem no mês de agosto com tudo
52 empenhado. Hoje a situação é essa: em função dessa decisão, estamos com todas as unidades
53 com o mês de agosto garantido em termos de empenho. Por outro lado, temos 5% para receber,
54 ou seja, hoje tenho 58% liberado, faltam 5% para chegar nos 63%, na verdade 4,9% que, pelas
55 notícias que se têm ouvido, devem chegar entre final de agosto e início de setembro. Os 5% de
56 uma forma não totalmente equilibrada darão para fechar os empenhos dos contratos do mês
57 de setembro. A partir de setembro não temos mais nenhum limite orçamentário oficialmente
58 previsto para ser repassado para o IFSul, ou seja, a partir de outubro nós teremos dificuldades
59 para manter todos os contratos devidamente empenhados, ou seja, com a previsão de
60 pagamento dos serviços prestados. Independentemente da movimentação que se tem feito
61 junto ao MEC, junto aos nossos representantes parlamentares em todas as esferas para tentar
62 reverter esse quadro, mostrando sempre as dificuldades e os prejuízos que esse
63 contingenciamento tem trazido para as nossas instituições; ontem mesmo falávamos no CODIR
64 que, mesmo que haja uma reversão de 100% no que estava previsto para o orçamento de 2019,
65 muitas ações já estão prejudicadas num ponto que não têm mais volta, infelizmente, mas a
66 nossa luta é para poder concluir o restante do ano de uma forma mínima, para que possamos
67 estar com as portas abertas, com a maioria dos serviços em funcionamento. Essa movimentação
68 toda que tem sido feita parece que começa a deliberar e os anúncios que têm sido feitos de que
69 a partir de setembro o MEC irá começar a descontinuar parte desses 37%, no caso de toda
70 a rede, tanto institutos quanto universidades; são anúncios de algumas conversas do ministro,
71 mas não tem nada de oficial, nada no papel ainda, por isso diz que está muito otimista à reversão
72 do quadro, mas um otimista realista, por isso a gente tem que continuar assim, mobilizados, pra
73 continuar pressionando o MEC até que esse anúncio se torne efetivo; esse é um caminho que a
74 gente tem que continuar trilhando, de fazer esse trabalho de pressionar, e aí entra a questão do
75 próprio CONIF, de continuar fazendo esse trabalho. Junto à SETEC esse trabalho tem sido mais
76 fácil de fazer, porque o secretário tem nos recebido com mais assiduidade, com mais
77 tranquilidade, mas o ministro não quis nos receber até o momento, a gente já fez pedido de
78 audiência para tratar desse tema até agora não oficializou a nossa agenda. Nas últimas semanas
79 a gente acionou algumas representações políticas para que, via Congresso Nacional, a gente
80 pudesse realizar essa agenda já que o ministro também tem anunciado que não recebe nenhum
81 dirigente de universidade ou instituto, se não for acompanhado por uma representação política;
82 entraram em contato com o presidente da comissão mista de orçamento e com o presidente da
83 frente parlamentar em defesa dos institutos federais para conseguir efetivar essa audiência para
84 que se possa ouvir dele próprio que este quadro de contingenciamento será revertido
85 efetivamente. Os anúncios que se ouve falar dizem que vai acontecer em virtude do aumento
86 da arrecadação dos impostos; que semana passada foi anunciado que o mês de julho foi o de
87 maior arrecadação de impostos do governo federal dos últimos anos e, segundo eles, isso
88 sinalizaria para a reversão do contingenciamento, mas não falaram em que patamar, alguns

89 falam em 80% do previsto, outros 90%, outros 100%, mas são possibilidades que não se tem
90 clareza. Ouviu-se também que há condições dentro do próprio Ministério da Educação de fazer
91 remanejamento de recursos e de orçamentos; que há lá uma rubrica que hoje conta com quatro
92 bilhões de reais que seriam suficientes não só para reverter o quadro de contingenciamento dos
93 institutos e universidades como também outros contingenciamentos do próprio ministério.
94 Esses quatro bilhões são associados à parte de contratação de pessoal, porque havia previsão
95 de contratação este ano, que até o momento, pelo visto, não serão liberados e se forem
96 liberados, dificilmente essas pessoas entrariam na folha de pagamento em função do tempo dos
97 concursos, pois hoje tem uma portaria que saiu há dois meses e define que para concurso deve
98 ter 120 dias de edital na rua, para sair a primeira prova; então, se hoje fossem liberadas vagas
99 novas para nós, vamos ter quatro meses só de edital na rua para depois fazer a prova e seguir
100 todo o processo do concurso público. Então, segundo eles, esse recurso poderia ser alocado nos
101 nossos contingenciamentos. Isso mostra que os contingenciamentos são obra e fruto do próprio
102 MEC e que no momento que quisessem poderiam fazer a reversão. Infelizmente a gente
103 continua sendo usado nesses processos, a educação continua sendo usada no processo político
104 como claramente se denota, e são fatos, não temos como negar, na aprovação da primeira
105 votação da reforma da previdência social, foram liberados 5,3 bilhões em emendas
106 parlamentares extraorçamentárias, ou seja, fora dos 15 milhões que cada deputado tem direito
107 e, na véspera da segunda votação, mais 3 bilhões de emendas; parte do nosso
108 contingenciamento pode estar aí nesse meio das emendas; isso a gente tem trazido presente
109 para todos, que a nossa luta, a busca pela reversão desse quadro não passa por questões
110 político-partidárias, mas sim é uma luta para que a gente possa continuar ofertando uma
111 educação profissional e tecnológica de qualidade, diferenciada, que é reconhecida pela própria
112 sociedade, como tanto a gente tem visto. Agora há pouco, antes de estarmos aqui, eu e o Tales
113 tivemos uma entrevista numa rádio local e o entrevistador fez várias leituras de mensagens de
114 familiares de ex-alunos do câmpus Camaquã, somente elogios ao trabalho que a gente faz. Nós
115 deixávamos bem claro para eles que a nossa luta é por isso, por essa educação diferenciada e
116 de qualidade que a gente oferta, por isso que se está nessa batalha, nessa luta, não é apenas
117 pura e simplesmente por recursos, mas por entendermos que esse é um caminho de melhoria
118 do nosso país, oferecer uma educação diferenciada como fazemos. Esse é o contexto, a
119 expectativa é que em setembro isso se transforme em realidade, em ação efetiva, para que a
120 gente possa dar continuidade ao nosso trabalho no mês de outubro de uma forma mais
121 tranquila, porque neste momento o mês de outubro é um problema, é o *deadline* para que a
122 gente possa continuar o nosso trabalho. Sobre o contexto orçamentário atual, eram essas as
123 informações que queria passar para os conselheiros; uma coisa que a gente também realizou no
124 mês de julho foi oficial ao MEC sobre as nossas dificuldades orçamentárias e as nossas
125 necessidades até o final do ano porque o ministro também tem falado que não vai deixar
126 nenhum câmpus fechado no país, que deveremos chegar até ele e fazer as solicitações das
127 nossas necessidades, e agente fez isso de forma oficial, mandando esse ofício informando as
128 nossas necessidades, que basicamente é a liberação dos previsto para 2019. Em setembro
129 vamos fazer novo ofício referente à nova realidade que é chegarmos aos 63% e esperando que
130 antes disso a gente possa ter anúncio da liberação dos nossos valores contingenciados. A
131 conselheira Janete Otte disse que a gente está vivendo com 5% a cada mês, mas ao darmos
132 conta com 5% estamos deixando coisas de fora; no câmpus Pelotas, por exemplo, não estamos
133 oferecendo microestágio, que é uma tradição de muitos anos, e mesmo que venha perto do fim
134 do ano, não tem como fazer os microestágios; de qualquer forma o Governo está prejudicando
135 o trabalho; temos monitoria e quantas bolsas já foram suspensas. Aí a gente, quando fica
136 falando nessa expectativa de 5% parece que se está satisfeito com esses 5% e isso é o mínimo
137 indispensável para não fechar totalmente as portas, mas não é o que faz o câmpus funcionar

138 como precisa; só queria reforçar isso, quando a gente fala "com os 5% eu consigo viver
139 setembro" é quase como estar com os aparelhos desligados, não vivendo uma vida com aqueles
140 serviços básicos que a gente oferecia para todos os nossos estudantes e servidores em geral. O
141 presidente concordou que estamos sobrevivendo nesse momento, ganhando tempo. Disse que
142 fez a seguinte conta ontem no CODIR: dos 58% liberados divididos pelos 8 meses (porque
143 fechamos o agosto), isso dá uma média de 7,25%, então, evidentemente, esses 5% não são
144 suficientes sequer para manter os contratos que a gente tem hoje, fora a questão da
145 precarização que a gente já está sofrendo. A conselheira Daniela Curcio perguntou então se,
146 tendo o limite da data para liberar os 5%, se já tem uma decisão sobre o que fazer se isso não
147 acontecer e disse também ter a questão da Lei Orçamentária Atual (LOA) para 2020. O
148 presidente disse que a luta é sobreviver o mês de agosto. Sobre a PLOA é pior ainda. Esta é um
149 projeto da lei de orçamento anual que a gente trabalha no Congresso para o próximo ano.
150 Estamos trabalhando 2020. A normalidade desse processo é a seguinte: até 15 de agosto o MEC
151 diz pra SETEC o valor que tem de orçamento. A SETEC faz a distribuição entre os institutos que,
152 a partir do valor recebido, podem fazer uma proposta de distribuição do seu orçamento na PLOA
153 para 2020. O CONIF anualmente leva a proposta de matriz orçamentária para a SETEC, isso foi
154 feito ao longo do mês de julho. Essa proposta que a gente já esteve trabalhando aqui no
155 Conselho é calculada em cima do número de estudantes, tipo de curso, tipos de laboratórios
156 que o curso usa, vários cálculos e medidas para chegar no cálculo dessa matriz e anualmente
157 esses dados são levantados a partir da plataforma Nilo Peçanha que, no caso atual, representam
158 os nossos números de 2018. Esse cálculo foi todo feito e a gente chegou à matriz orçamentária
159 de 4 bilhões e meio para o ano que vem, em toda a rede dos institutos. Para terem uma ideia,
160 esse ano foi 2 bilhões e meio, ou seja, as necessidades que calculamos são quase o dobro do
161 orçamento atual que temos para os institutos. Evidentemente que a gente sabe que não vamos
162 ter a alegria, a satisfação de poder ter o nosso orçamento de 2bi e meio mudar para 4 bi e meio,
163 que seriam as nossas necessidades, mas a expectativa era de que pudesse ter algum tipo de
164 aumento, que seria distribuído de acordo com o cálculo dessa matriz que leva em consideração
165 o número atual dos nossos estudantes. Isso para ser feito até dia 15. Esse dado não veio, já
166 tivemos várias reuniões com a SETEC, eles dizem que não têm LOA. A última informação, da
167 semana passada, é que o ministro não aceitou o número que o Ministério da Economia
168 apresentou para a SETEC e está querendo um valor maior do que o Ministério da Economia está
169 oferecendo para a educação profissional, só que não tem mais tempo. Dia 30 de agosto, o
170 Governo Federal tem que mandar para o Congresso a proposta de PLOA; eles dizem que vão
171 repetir os orçamentos dos institutos de 2019 na PLOA que vai ser proposta ao Congresso. E se
172 repetir é de certa forma um pouco diferente do que está sendo falado para as universidades,
173 porque para as universidades está sendo dito que haverá um corte de 30% para o orçamento do
174 ano que vem e a Setec tem trabalhado conosco, não assegurando, mas falando que se repita
175 2019 para 2020, que já não é suficiente, sabemos disso, mas ainda não temos efetivamente essa
176 informação e não temos acesso à PLOA. A gente espera e somente vai saber na sexta-feira o
177 efetivo de orçamento que vamos ter para 2020. Esse processo está atrasado dentro do próprio
178 Governo Federal, o ministro tem falado que querem colocar outros critérios na distribuição dos
179 orçamentos, dos quais não se tem conhecimento, embora o ministro tenha falado em
180 distribuição de orçamento via análise de empregabilidade dos nossos cursos. Mesmo que haja
181 repetição do orçamento de 2019, ele já não mostra a realidade da nossa instituição ou de
182 qualquer outro instituto, porque a realidade do orçamento de 2019 foi construída com base nos
183 nossos estudantes de 2017, que é sempre do ano anterior, então o que temos hoje é baseado
184 nos números de 2017. Então vamos repetir 2017 para 2020 e vamos ter uma defasagem de 3
185 anos daquilo que é a realidade, daquilo que acontece nas instituições e nesse interstício nós
186 tivemos uma melhoria no aumento dos nossos números; só pela plataforma Nilo Peçanha,

187 passamos de 18.000 estudantes para 24.000 em 2018; então há um aumento considerável de
188 estudantes e se entendia e acreditava que poderia ter um aumento no nosso orçamento em
189 função disso, mas é expectativa, a gente não consegue, mesmo diante de tanta pressão, fazer a
190 reversão desse quadro. O que tem na LDO é que foi aprovada no mês de julho no Congresso
191 Nacional que diz que conseguimos aprovar uma emenda da ordem de 600 milhões para os
192 institutos; teremos essa emenda em disputa com as universidades, tinha uma proposta desse
193 recurso ser aplicado na pesquisa e extensão das universidades e a gente conseguiu colocar na
194 consolidação da estrutura da rede; foi uma vitória inicial que depois vai ter que se transformar
195 na representação da LOA para efetivar esses 600 milhões distribuídos pelos institutos para a
196 qualificação do IFSul. O conselheiro William Boenavides ratificou a necessidade de saber o
197 período de liberação em setembro e o fato de funcionar sempre contando com os 5%, que faz
198 com que se funcionando cada vez menos como instituto federal; essa é uma preocupação que
199 a gente deveria ter e pensar e manifestar com os colegas até que ponto a gente suporta isso e
200 qual o preço que a gente vai pagar se não funcionar como tal. O presidente ratificou que os 5%
201 serão liberados no final de agosto, início de setembro, é o nosso limite e que com eles vamos
202 conseguir fechar o mês de setembro; a partir daí não temos mais nada para receber, essa é a
203 situação que a gente está vivendo, de não ter essa perspectiva a partir de outubro; vejam bem
204 como é complexa essa situação toda, imaginem a partir de outubro não ter recurso para
205 empenhar vigilância, por exemplo, imaginem nossos 14 câmpus e reitoria sem vigilância para
206 cuidar de todo esse patrimônio, vamos virar um alvo, e aí vem a responsabilidade de o gestor
207 ser responsabilizado por improbidade administrativa por não zelar pelo seu espaço e
208 patrimônio; no fundo o MEC está com muita vontade que essas coisas aconteçam para poder
209 colocar até mesmo pessoas externas às instituições, como está agora, por exemplo, ameaçada
210 a Universidade Federal do Mato Grosso, que há um mês teve suas instalações de energia elétrica
211 cortadas pela fornecedora local e o ministro acusou a reitoria pelo não pagamento, pela situação
212 que está acontecendo, colocando um PAD contra ela; se o PAD entender que houve
213 improbidade administrativa da reitoria ela tem que ser retirada e é oportunidade para colocar
214 um interventor, como infelizmente está acontecendo hoje no CEFET RJ por motivações políticas.
215 Não temos plano B para o caso de não recebermos os 5%, é parar as ações porque não temos
216 de onde tirar recursos para fazer os empenhos necessários. Mas tem certeza de que o quadro
217 vai ser revertido em setembro porque não acredita que o MEC vá ficar com o ônus de ver as
218 nossas instituições começarem a fechar por falta da continuidade desses contratos; a nossa
219 situação, ainda que venham os 5% que tem perspectiva de fechar o mês de setembro é diferente
220 de outros institutos que estão em situação mais precária do que a nossa, como o IFFarroupilha,
221 que tem 1% de limite orçamentário para receber neste período de agosto/setembro, já não tem
222 como fechar as contas de setembro agora; tem que fé que vá se resolver, até pelas falas que
223 tem ouvido, não vai ficar com esse ônus; a gente tem conseguido mobilizar e mostrar à
224 sociedade os nossos problemas, tendo em vista esses cortes. O conselheiro Francilon Simões
225 ratificou que sem não faz o bloqueio para a instituição; já não estamos funcionando como
226 instituto federal, a assistência estudantil está com problemas e causando bastante desconforto
227 entre os estudantes do câmpus, não sabe se mês que vem será possível atender assistência
228 estudantil, o que já não aconteceu integralmente no mês de agosto, só foi possível pagar o
229 auxílio transporte; o contingenciamento não é de graça, tem um objetivo bem claro que é a
230 precarização da rede que é muito forte, nossos números são muito bons e o principal ponto é
231 acabar com nossa imagem frente à sociedade; (trecho inaudível). Questionou as perspectivas
232 que temos caso não ocorra o desbloqueio. O presidente disse que a PROAP fez apresentação
233 para o CODIR, ontem, da situação e mostrou que com os 5% fechamos setembro e pouca coisa
234 conseguiríamos empenhar do mês de outubro, então o nosso *deadline* é outubro, quando não
235 teremos nenhum limite para empenhar praticamente mais nada. Poderíamos ter optado, por

236 exemplo, fazer o contrato da vigilância até o final de dezembro e para isso deixar de empenhar
237 outros serviços, mas vamos prejudicar mais ainda o trabalho dos terceirizados. A opção foi
238 manter os contratos que ainda estão em vigor. Deixou claro que nas suas falas nos câmpus não
239 tem tido a intenção de fazer um momento apocalíptico dentro da nossa instituição porque isso
240 gera muita ansiedade principalmente junto aos estudantes, mas também junto aos servidores e
241 sabemos que isso influencia no próprio desempenho dos alunos e servidores; continua
242 reforçando que esse quadro vai ser revertido, para que tenhamos a expectativa de que vamos
243 continuar em atividade nas nossas instituições. O conselheiro Cristian Conceição disse que, pela
244 primeira vez nesses dez anos, não vamos tocar na matriz orçamentária do ano seguinte, o que
245 é muito preocupante; já está defasada e a gente não sabe quando e como virá. Pela primeira
246 vez não temos noção de como vamos planejar, quando sempre estivemos organizados, com as
247 rubricas separadas, e já com um plano B e C para o caso de não recebermos alguma coisa. Somos
248 14 câmpus com características diferentes, alguns com contas em dia, outros não, mas há
249 despesas que não temos como cortar, mas somos um IFSul só e temos que estar juntos, com
250 tudo pago em agosto e um terço de setembro. Vamos pagar tudo até quando der, se não fosse
251 assim já teríamos câmpus parados. Legalmente, a gente sabe que pode sofrer sanções porque
252 nosso orçamento é 62,9% e se a gente não programou para esse valor, podemos sofrer, mas
253 vamos assumir, é uma postura de política educacional de instituto federal, de que a gente não
254 pode cair. Agora é resistência. Talvez o momento mais tenso que se esteja vivendo como gestão
255 e em educação. O câmpus Venâncio com essa situação de para, não para, já perdeu cinco alunos
256 do terceiro ano e num câmpus pequeno isso faz diferença. O conselheiro Nilo Campos disse
257 desejar ter a mesma esperança que o presidente tem e torce sinceramente para que liberem os
258 valores o quanto antes, quem sabe em outubro, mas por outro lado não se pode desconsiderar
259 o que aconteceu com os Correios, que primeiro destruíram a imagem, depois as pessoas que
260 trabalham e agora está no processo de demissão e privatização; não se pode sequer imaginar
261 que esse tipo de comportamento chegue perto de nós, o governo não tem habilidade para gerir
262 o país; antes diziam da necessidade de aprovar a reforma da previdência, que já aconteceu,
263 então por que não liberam os valores, será que vão deixar estourar. Talvez seja um plano para
264 matar as instituições; orçamento, Future-se. Qual empresário vai querer investir em educação?
265 Se formos pensar, não é um bom negócio. Todo empresário quer repor seu investimento. Que
266 vai ser da educação do país, das instituições, de nós? E considera mais preocupante ter colegas
267 de todos os institutos que defendem isso. É o empreendedorismo, o pessoal quer ganhar
268 dinheiro e aqui é serviço público, ninguém vai ficar rico sendo servidor público, e a educação é
269 uma missão muito nobre; que o interesse de muitos é fazer parcerias para ganhar mais por fora.
270 Vivemos um momento muito difícil, falamos em resistir, reagir. Talvez a saída seja pegar carona
271 no movimento estudantil, nessa gurizada dá para acreditar, historicamente sempre estiveram à
272 frente em todos os momentos mais difíceis defendendo a causa da educação. Não é colocá-los
273 na frente como escudos, mas estar junto com eles. Este é um governo não afeito ao diálogo,
274 então temos que ser drásticos. Pensa que talvez todos os reitores, inclusive das universidades e
275 CONIF, pudessem marcar ou fossem sem marcar audiência com o ministro e fizessem um ato
276 simbólico de entrega da chave das instituições, dizendo que ele seria o responsável pelo
277 fechamento das portas. As consequências das atuais ações vão pesar na nossa conta, que
278 seremos tachados de incompetentes. O conselheiro Mack Pedroso retificou que a preocupação
279 relatada pelos conselheiros é constante e desde que começou esta tentativa de nos destruir tem
280 comentado o quanto os gestores correm o risco até de intervenção. Que instituições
281 manifestaram-se dizendo que se houver cortes de serviços especializados entrarão com ação no
282 Ministério Público, mas não havendo dinheiro, como vamos pagar? Não havendo mais recurso,
283 temos que parar. Embora falem em contingenciamento, documentos oficiais registram
284 bloqueio. Não sabemos até onde vai o bloqueio e precisamos do esforço de todos dentro das

285 nossas instituições, pois há servidores e ex-alunos que se manifestam nas redes sociais
286 contrários a nós. Quem vive na instituição precisa falar da importância da formação que se dá,
287 para que todos saibam. Salientou a importância de que todos acessem os comentários positivos
288 nas redes sociais, não com palminhas ou certo, mas com comentários que reforcem nossa
289 imagem e nosso trabalho; pedir que os colegas e alunos também façam a defesa verbal e por
290 escrito. Lamenta não estar sendo transmitido porque gostaria que todos recebessem o apelo,
291 elogia servidores, sindicatos, gestores, mas os demais colegas servidores precisam se manifestar
292 efetivamente. O conselheiro Nilo Campos perguntou se alguém da área financeira sabe se o
293 valor do contingenciamento/bloqueio ainda está direcionado para as instituições, se seria só
294 desbloquear, porque se ouve muitas coisas, por exemplo, que esse valor cortado teria sido
295 usado para abastecer as emendas parlamentares na compra de votos na previdência. O
296 presidente respondeu que, em teoria, sim, porque está bloqueado no MEC e desbloquear é um
297 ato administrativo simples que pode definir onde quer aplicar esse desbloqueio, mas sabemos
298 que pode ser utilizado de um lugar para outro. Hoje tem 4 bilhões parados no MEC, previsto
299 para a contratação de pessoal efetivo novo que este ano não vai acontecer, e a ideia é remanejar
300 para diminuir o contingenciamento. Hoje os 30% em despesas discricionárias bloqueados nos
301 institutos e universidades, nos institutos representam 900 milhões e nas universidades 2bi e
302 300. O conselheiro Tomaz Souza disse não ver a sinalização de desbloqueio, embora haja a
303 esperança. Há 3 anos nossos alunos, e alguns foram contrários, ocuparam institutos federais
304 como mecanismo de pressão e já tem que ir pensando nisso à frente, no caso de não ter
305 desbloqueio, vão parando os serviços, até pararem as aulas, o servidor vai fazer o que; bater ou
306 não o ponto? Isso configura greve? Dá motivo para corte de salários? Então é parar quando não
307 tiver condições de abrir as portas para dar aula. O conselheiro Francilon Simões disse não ser
308 tão otimista e que toda justificativa técnica para o bloqueio é porque não se tinha dinheiro e
309 em 11 de junho foi aprovado déficit suplementar de 248,9 bilhões, acabando com qualquer
310 problema financeiro, derrubando toda a justificativa técnica; fica então a justificativa ideológica,
311 a intenção é fazer sangrar as instituições, o intuito claro é o ataque a todos os projetos em
312 conjunto, seja pela questão de nomeação dos pró-reitores ter que passar agora pela casa civil.
313 O presidente disse já haver portaria de subdelegação para os reitores. Os ataques não vêm de
314 agora, no governo Temer já se falava que as instituições não eram efetivas e até os nossos
315 resultados do Enem foram omitidos porque demonstravam o contrário. Desde 2015 a gente
316 alerta que a situação está feia e vem piorando e vamos ter que botar o bloco na rua. Em 2015
317 se brigava pela consolidação das instituições e agora estamos brigando para não fechar e a nossa
318 briga está muito fraca. O presidente disse que as perguntas do conselheiro Tomaz são muito
319 complexas, mas é evidente que enquanto estamos com o salário em dia vamos continuar
320 batendo o ponto normal; quando falo em fechar as portas falo em a gente não ter as condições
321 atuais e que sustentam as nossas atividades, não se sabe como vai ser a partir daí, não tem
322 clareza, mas é evidente que tem que continuar batendo o ponto; se tiver luz, água, ainda,
323 continuar até dando aula, porque se corre o risco ser processado por não estar desempenhando
324 a função, parece que isso está muito próximo, mas a gente tem que aguardar setembro para
325 definir o que fazer em outubro; continua acreditando pois não pode crer que o MEC vá querer
326 levar o ônus de ter toda essa responsabilização de mais de 660 câmpus dos institutos e mais de
327 450 das universidades sofram esse processo de descontinuidade nas suas atividades. Resgatou
328 a apresentação que fez na reunião do último Consup, de todos os processos de mobilização que
329 aconteceram, alguns de forma espontânea, por parte dos movimentos estudantis e sindicais,
330 que são louváveis e devem continuar acontecendo; movimentos internos da gestão;
331 movimentos de representação política; movimentos do CONIF; movimentos junto ao MPF, ou
332 seja, a gente tem procurado reagir diante de tudo o que está passando. Agora, sabemos que não
333 é só a questão do orçamento, tem outras coisas que já foram lançadas e outras que estão sendo

334 gestadas e o Ministro fica sempre dando algumas dicas do que está sendo pensado e aí falou a
335 questão do orçamento, da indicação de reitores, que entende não deve ter consulta à
336 comunidade acadêmica, tem que ser escolha do Congresso Nacional, ou seja, puxou para o lado
337 dele, políticos, para ter mais poder de barganha. Entende as movimentações que vão haver a
338 partir daí, e o Tomaz falava das manifestações de 2015, mas esse são momentos que precisam
339 ter espontaneidade, não podemos dizer façam assim, façam assado. Eles têm que ter a liberdade
340 de saber os caminhos de poder reagir a tudo isso. Considera importante o resgate de todo o
341 processo já feito e está sempre aberto para ouvir e encaminhar as questões que a gente possa
342 fazer em conjunto. Não se está parado nesse processo, está se reagindo com as ferramentas que
343 a gente tem, infelizmente podem não ter surtido até o momento os efeitos que a gente espera,
344 mas ainda acha que em setembro terá a reversão desse quadro. O conselheiro Pablo Mendes
345 disse que o prejuízo já aconteceu, não há um dia, um turno, que alguém não pergunte quando
346 vai fechar, os alunos formandos mais ainda. Os colegas, principalmente docentes, vários estão
347 se tratando com psiquiatras, psicólogos, porque não aguentam a situação, não conseguem fazer
348 um planejamento e a cada mês que passa a situação vai piorando, embora se vá tentando
349 acalmá-los, pedir que sigam e frente, a gente tenta repassar isso para todos os colegas, mas
350 alguns são mais fortes, outros mais sensíveis a essas questões, têm colegas que não conseguem
351 dar aulas. Concorda com o reitor ao dizer que os câmpus não vão fechar, mas acredita que vão
352 continuar tirando dinheiro até cortar as contas que eles querem, o prejuízo pedagógico já está
353 estabelecido. O conselheiro Álvaro Nebel disse que desde abril vivemos essa incerteza,
354 representantes discentes mostraram para os professores uma placa que diz "apesar de tudo,
355 ainda estamos aqui, até quando, setembro, outubro"; isso é violência e ela não precisa ser física,
356 a violência de se sentir ameaçado em seu fazer do dia a dia é uma coisa terrível; as pessoas que
357 têm um pouco mais de estrutura conseguem ir levando, a grande maioria se baqueia, se entrega;
358 como disse o Pablo, tem professor que não consegue dar aula e isso não deve estar acontecendo
359 só no CaVG. Tenta ser otimista, faz reuniões com os alunos. A gente se obriga a passar uma
360 posição otimista para os alunos quando a vontade é chutar tudo, dizer que não tem mais. Está
361 escolhendo o que pagar na assistência estudantil. Já teve 7 alunos do alojamento que foram
362 embora. Os psicólogos do câmpus não têm data para agendamento para conversar com os
363 alunos. Estamos sendo achacados em termos de instituição pública, gratuita e de qualidade. A
364 gente não está público, a gente é público, mas qualidade, de que qualidade estamos falando, de
365 ter caneta, quadro e energia elétrica ligada pra entrar na sala e dar aula? Mas segunda-feira
366 tivemos que levar a leilão 87 animais por falta de dinheiro para comprar comida. A professora
367 Janete esteve no câmpus algum tempo antes deste conselheiro assumir e se surpreendeu com
368 a necessidade de recursos que a gente tem para manter os animais; naquele tempo tínhamos
369 suínos, aves, gado de leite e de corte; hoje restam pouquíssimas de leite, o resto já foi. A gente
370 tem que ter prioridades, pago assistência estudantil, o recurso para o professor continuar dando
371 aula ou comida para os bichos? Isso tem um desgaste que fica marcado em nós. Queria ser
372 gestor num momento destes porque é o momento de se dizer não, não, não tem. E a gente está
373 aberto até setembro sem realizar jogos, eventos de grande significado com a feira maravilhosa
374 de Venâncio, que não vai fazer; o Integrando Conhecimentos, que é a nossa mostra de ensino,
375 pesquisa e extensão, recurso zero. A Feira de Ciências que se fazia com todas as escolas da zona
376 sul não vai ter. Essa violência e essa não reação, essa falta de briga do CONIF, órgão que nos
377 representa, desculpa Flávio, nos deixa sem ação. A gente fica sem graça de chegar e dizer vamos
378 reagir. O CaVG esteve em peso nas três paralisações, a primeira maravilhosa, a segunda foi
379 caindo e o que foi a terceira paralisação? Nós mesmos estamos nos desmobilizando, estamos
380 nos entregando. Já não tem mais voz e tem reunião com os pais onde gostaria de falar de notas,
381 de futuro, ser otimista, mas tem que ser obrigado a mentir para os pais. A conselheira Tana
382 Medeiros disse também ser presidente do grêmio estudantil do CaVG e disse falar em nome dos

383 estudantes, da sua condição psicológica; que fim de semana teve o Enceja e que mais de 100
384 alunos passaram pela prova com medo do que vai acontecer com o câmpus, se vão conseguir
385 terminar, principalmente pessoal de terceiro ano, é difícil. Faltando três, quatro meses para se
386 formar e o pessoal estava fazendo a prova do Enceja para garantir que vão terminar o terceiro
387 ano, apesar de fazerem o técnico numa escola pública de qualidade, ainda assim preferiram ir
388 para o Enceja, com medo do que pode acontecer. A gente não sabe mais o que vai fazer, a gente
389 faz manifestos, roda de conversas e o pessoal está com medo, não participam, alguns ficam de
390 braços cruzados esperando o câmpus não fechar, enquanto outros estão desesperados. Se a
391 gente resiste não se sabe onde vai parar, se não resiste é tachado como sem vontade; há
392 professores no câmpus que não querem que a gente se manifeste porque eles também têm
393 medo; têm professores e alunos que são a favor do governo; no CaVG metade dos alunos estão
394 desesperados, fazendo o Enceja e outros, de braços cruzados, esperando o que vai acontecer. O
395 presidente disse que essas ansiedades manifestadas estão presentes em todos, inclusive nele;
396 que apesar do otimismo que tenta passar e da esperança de reversão desse quadro, toda vez
397 que passa pelos câmpus e vem um grupo de estudantes perguntando se tem apoio para
398 representar o instituto num evento, as mostras que estão deixando de ser feitas, isso gera
399 tristeza e essa ansiedade que vocês vivem queria multiplicar, porque ao fundo estou
400 representando mais de 24.000 estudantes, mais de 1.800 servidores efetivos, mais de 500
401 terceirizados, mais um monte de transformações de vidas que a gente mexe no dia a dia, além
402 da ansiedade, a gente não quer que aconteça, mas também não está encontrando outros
403 mecanismos de luta, a gente tem ido atrás de buscar outras formas, tentar outros caminhos e
404 tem esbarrado nas dificuldades de fazer essas mobilizações, de sentir dificuldade nos próprios
405 colegas servidores e estudantes para fazer essas mobilizações, mas continua dizendo que se a
406 gente se entregar não tem mais o que fazer e não podemos deixar este instituto fechar, a gente
407 tem que reagir e continuar trabalhando para manter o que a gente tem hoje, mesmo com todas
408 as dificuldades. Se a gente só ficar pensando negativamente, que vamos fechar, vamos fechar,
409 vamos fechar mesmo e não podemos deixar isso acontecer; a gente não está aqui por causa dos
410 nossos salários, os estudantes não estão aqui simplesmente porque querem concluir seus
411 cursos, a gente está aqui porque acredita numa coisa diferente através do trabalho que se
412 realiza; temos sim que achar outros mecanismos de reação e fez proposta ao Conselho, **que se**
413 **escolha uma data em setembro e se faça uma mobilização efetiva em todos os câmpus, mas**
414 **não parar e sim abrir as nossas portas com ações e atividades**, com o que se pensar construir,
415 para convidar e chamar a sociedade e mídia para dentro das nossas instituições e fazer barulho
416 realmente. Não parar por parar, deixar de ter aula, mostrar o trabalho que a gente faz e mostrar
417 essa luta, mostrar os testemunhos dos nossos estudantes e servidores de tudo o que a gente
418 passa dentro das instituições. É o que vê neste momento como proposta efetiva e mais rápida
419 nesse espaço curto que é o mês de setembro para fazer mobilização, mas tem que ser efetiva e
420 não quer colocar essa questão na carga dos diretores, sim na dos conselheiros, que vão ajudar,
421 porque a mobilização é de todo mundo, porque se a gente ficar jogando nas costas de outros a
422 nossa parcela de responsabilidade nesse processo as coisas não vão dar certo mesmo. Esta é a
423 proposta, cada câmpus organizar propostas efetivas, usar o nosso grupo de WhatsApp e e-mail
424 do Colégio de Dirigentes para cada iniciativa, cada ideia que surgir ser compartilhada com os
425 colegas de outros câmpus para de repente surgir outras que possam ser adaptadas para cada
426 câmpus e a gente fazer esse processo de reação diante do quadro de dificuldades que estamos
427 vivendo; que a gente transforme a nossa ansiedade, nossos medos e angústias em fortaleza e
428 coragem para enfrentar o que se está passando neste momento. O conselheiro Francilon
429 Simões concordou com o posicionamento do presidente, que se deva fazer uma mobilização
430 forte, mas tem que avaliar movimentos anteriores para ter maturidade nas ações. Relatou que
431 terça-feira da semana passada foi feito horário reduzido no turno da tarde e às 16h30 começou

432 uma reunião, que tem que ser colocada realmente em horário de trabalho, pois do contrário os
433 colegas não participam das reuniões. Fizemos uma antes, eram poucas pessoas. Chegaram à
434 conclusão de que não deve ser um movimento chamado pelo sindicato, tem que ser um
435 movimento de todos, uma mobilização puxada por quatro prontos principais: os estudantes têm
436 que participar, os servidores, o sindicato e a gestão, porque assim o pessoal participa mais. O
437 ato de terça-feira teve participação maior porque teve maior adesão da gestão do câmpus. Por
438 isso será importante discutir em momentos anteriores esta proposta, seja em períodos
439 reduzidas, seja em chamadas convocadas para debater os pontos e ter uma maturidade e ter
440 bem claro o que a gente está defendendo; um dos pontos que a gente é contra é o Future-se,
441 mas a gente é contra o quê? A gente é contra os cortes, mas a que ponto? Precisamos levar
442 essas discussões porque têm muitos colegas que estão sendo afetados por isso e não conseguem
443 enxergar o que está acontecendo. O presidente ratificou que sua proposta é a de que o Conselho
444 assuma o protagonismo dessa ação, porque abrange as quatro representações: gestão,
445 estudantes, técnicos-administrativos e docentes, esse é o caminho. O envolvimento de todos os
446 segmentos é essencial para dar visibilidade à proposta. O conselheiro Celso Silva reconheceu a
447 dificuldade da situação relatada pelo conselheiro Francilon, esse limiar entre a não afirmação e
448 a sensação ou esperança de que setembro libere o orçamento para os câmpus e a questão de
449 mobilizar as pessoas. Há dificuldade no câmpus pela incoerência entre dizer que vai ser liberado
450 o recurso e mobilizar as pessoas e falava isso para não causar essa sensação de temor, de já
451 perderam, o câmpus vai fechar e ao mesmo tempo a esperança de que o momento virá. É difícil
452 mobilizar as pessoas para participar de uma ação quando se está dizendo que em setembro virá
453 o orçamento. Fez reunião com os pais dos estudantes e há uma tendência de que eles não
454 querem que os filhos fiquem mais no câmpus, já falam na UTU. Considera importante a
455 mobilização, tem que ver qual o próximo passo a partir da tomada de decisão, a metodologia,
456 como vamos mobilizar e como este Conselho vai colocar o seu nome para que realmente ocorra,
457 para que não seja outro que não se atinja o objetivo. Precisamos saber como vamos trabalhar
458 com isso para que realmente ocorra. Disse ter dificuldades no câmpus, que dia do horário
459 reduzido havia oito pessoas no câmpus e era um dia para estar lá dentro, a coisa é pior do que
460 imaginamos por isso não sabe como viabilizar a ideia. O presidente reforçou que em todas as
461 falas nos câmpus se diz otimista, mas é um otimismo realista, que diz que precisamos continuar
462 mobilizados, pois se não houver mobilização não vamos conseguir reverter o quadro e a
463 proposta vem ao encontro dessa ideia. De que forma e como vai ser, será o desdobramento da
464 decisão, mas será responsabilidade deste Conselho. O conselheiro Francilon Simões perguntou
465 se será exposta a realidade ou mostrar que para funcionar terá que desacomodar, que vai ter
466 que brigar para manter a educação gratuita e de qualidade. O conselheiro Lucas Vanini disse que
467 a violência impregnada hoje no nosso meio é uma violência simbólica, que a sociologia explica
468 e ratificou a dificuldade de mobilizar as pessoas, também no câmpus Passo Fundo; que na última
469 paralização foi uma vergonha o número de colegas que participou, por isso a importância de
470 definir metodologia para que funcione; que as pessoas que não conhecem se revoltam, que na
471 mídia a maioria dos comentários era xingando, considerando uma coisa absurda. O presidente
472 reforçou não ser paralisação e sim mobilização, que o sindicato é que fala em paralisação; que
473 é mobilização para chamar a atenção da sociedade de uma situação já posta, de que em outubro
474 não tem limite orçamentário para empenhar nossas despesas diárias, é a nossa realidade e se
475 temos colegas que ainda não se atentaram para essa situação é uma boa oportunidade para eles
476 verem. O conselheiro Fabian Carbajal disse que é preciso reforçar a diferença do contexto de
477 cada câmpus e que ele deve ser levado em consideração na mobilização; que em seu câmpus já
478 houve vários debates; que o dano já está feito e vai ser sentido no próximo vestibular. Destacou
479 a importância de ressaltar que cada um tem seu papel, como gestor tem o papel de ir nos
480 lugares, conscientizar, debater e facilitar os debates, mas paralisar cabe ao sindicato e

481 estudantes. Aqui estamos discutindo a necessidade de adotar medidas para defender nossa
482 instituição porque há políticas governamentais no caminho da obstrução das instituições. O
483 Sindicato vai lutar em favor das instituições e da classe, os estudantes têm que fortalecer suas
484 representações nos grêmios estudantis e se articular. Disse que o câmpus é novo em Jaguarão
485 e se fechar não abre novamente, ainda não há conscientização da sua importância. O
486 conselheiro Pablo Mendes disse que não deve haver nenhuma bandeira partidária, nenhuma
487 camiseta, não usar palavras paralisação e mobilização, usar apenas "conheça o IFSul", tendo o
488 conselheiro Francilon Simões reforçado que deve ser uma ação institucional, mostrando o que
489 ele oferece e a situação que se vive, desvinculada de qualquer agremiação; que paralisações do
490 sindicato são sempre de categoria e isso parece não entrar na cabeça dos colegas, que no
491 câmpus se houver chamada pelo sindicato, não há adesão. A conselheira Maria Carolina Fortes
492 disse não haver apoio de 50% de colegas e alunos no câmpus Passo Fundo, por isso precisa haver
493 um momento de conscientização; que deve ser momento de mostrar o que a instituição fez
494 nesses doze anos e o que não está conseguindo levar adiante nesse projeto; lamenta o sindicato
495 ser visto da forma como é e defende a conscientização por perceber que ela ainda não existe
496 dentro da instituição. O conselheiro João Soares ressaltou a importância de não haver bandeiras
497 de partidos e sindicatos porque Jaguarão é uma cidade conservadora, para não afastar a
498 sociedade do câmpus. O conselheiro Tomaz Fantin disse que deve ficar bem claro que quando
499 se tira o sindicato, o Conselho deve assumir a mobilização, porque o sindicato participa porque
500 tem pessoas que chamam, fazem a mobilização. A conselheira Vivian Correa disse que o
501 sindicato não pode ser tirado da luta, por ser quem luta e nos defende. A conselheira Daniela
502 Curcio disse não ser o momento de tirar a ideologia da nossa conversa porque o projeto de
503 governo de acabar com a educação é ideológico ao extremo, então não podemos nos defender
504 dizendo que não tem ideologia; está na hora de a gente bater no peito e mostrar que ideologia
505 é a nossa, não é hora de a gente se esconder, não está falando em política partidária e sim em
506 posicionamento político ideológico e isso é importante. O conselheiro Marco Collares disse que
507 o século XX foi permeado por duas grandes ideologias político-econômicas o estado de bem-
508 estar social e, de outro lado, o imperialismo. Mesmo que os liberais queiram dizer que na
509 economia não deve estar a política, o fato de retirar da parte econômica é uma ação política; às
510 vezes se confunde ideologia, pois a palavra tem muitos sentidos; o sentido mais clássico é o
511 conjunto de ideias e valores que o sujeito social carrega e tenta passar para seus semelhantes;
512 todo nós temos um conjunto de ideias que tentamos passar, então todos nós temos ideologia;
513 quando o governo lança o contingenciamento está numa ideologia muito clara, é a iniciativa
514 privada tomando conta da educação do país, e aí se faz a análise que quiser; quando nos
515 reunimos no Consup e começamos a criticar essa postura, é uma visão ideológica de que o
516 Estado tem que participar da educação, estamos mais na linha do bem-estar social, isso é
517 ideologia. Então se fizermos um movimento no IFSul, não podemos esquecer a nossa posição,
518 mostrando para pais e alunos que somos contra a ideologia de tentar passar a educação pública
519 para a iniciativa privada, para não ficar nublando o nosso debate e esquecendo que isso são
520 agendas e é a agenda, gostando nós ou não, da bandeirinha vermelha que está defendendo o
521 IFSul, a agenda que criou a expansão é muito clara, todos sabem qual é. O presidente disse que
522 tendo ou não bandeiras, a posição é bem clara, mostrar o trabalho que fazemos, abrindo as
523 portas da instituição, fazendo que os alunos recebam a comunidade e mostrar o trabalho, os
524 laboratórios, os projetos, tudo de bom que a gente tem feito; a proposta não envolve apenas
525 convidar as escolas que estão no nosso entorno, mas convidar pais e familiares dos nossos
526 estudantes e servidores. Acredita que basta isso para mostrar que a gente tem poder de
527 mobilização, mas esse é um movimento de trabalho e ratificou que o Conselho deve assumir o
528 protagonismo; os quatro representantes de cada câmpus devem começar a se reunir para
529 organizador as suas ações; cada câmpus pode ter ideias diferentes. Não é paralisação, não é

530 sequer ideia de ir para a rua, é abrir as portas para receber as pessoas. O conselheiro Dirnei
531 Bonow disse que se deve mostrar porque vamos abrir as portas, mostrar os efeitos do bloqueio,
532 o que fazíamos e não está sendo feito, o nosso posicionamento em defesa da educação pública,
533 o que está afetando o nosso trabalho. O conselheiro Tales Amorim disse que não é possível
534 padronizar mobilização para catorze câmpus, pois isso é desconsiderar suas peculiaridades, que
535 é preciso construir a melhor forma de cada um fazer as atividades de mobilização, que não
536 devem ser repetidas ações já feitas. A conselheira Gisele Saueressig sugeriu conversar com
537 conselhos de outros IFs, tendo o presidente lembrado a dificuldade por falta de tempo hábil,
538 sem perigo de perder o *time* da mobilização, que é setembro. O presidente colocou em votação
539 a proposta de realizar o dia de mobilização, que foi aprovada por maioria, com duas abstenções.
540 Considerando que o representante da Fundação precisa retornar a Pelotas, foi colocado em
541 apreciação o **Relatório das Atividades da Fundação Ennio de Jesus Pinheiro Amaral de Apoio**
542 **ao IFSul** relativas a 20218, que foi aprovada, recebendo sete abstenções. Retornando da pausa
543 para almoço, o presidente deu continuidade à proposta do **dia de mobilização**, lembrando que
544 o grupo de conselheiros de cada câmpus vai se reunir e definir as estratégias; sugeriu que se
545 realize dia 17 de setembro, que tem duas semanas e meia para preparação, visitação, divulgação
546 na mídia. O conselheiro Francilon Simões disse que em Livramento a data tem problemas, por
547 ser na Semana Farroupilha, que lá se considera dez dias e qualquer atividade nesse período será
548 atividade festiva; ao contrário, a conselheira Tana Medeiros disse que a Semana deveria ser
549 aproveitada como atração; fazendo um caldo ou mateada para chamar as pessoas e que deveria
550 ser em sábado ou domingo, bem divulgado, porque em dias úteis pais não comparecem. O
551 presidente apoiou a ideia da conselheira. O conselheiro Evandro Fernandes disse 17 ser
552 complicado por ser data de divulgação de resultados do semestre e os pais estarão mais
553 preocupados com isso do que com participação em evento. O conselheiro Francilon Simões
554 sugeriu dia 24, que dará mais seriedade, 19h30min, horário que em eventos já feitos tiveram
555 bastante adesão dos pais. O presidente disse que é preciso fazer barulho, chamar escolas
556 municipais e estaduais e, para os pais, fazer um trabalho mais à noite. O conselheiro Daniel
557 Emmanuelli disse que quarta-feira teria mais adesão, por ser dia de reunião em muitos câmpus.
558 O conselheiro Tales Amorim disse que o dia deveria ser de acordo com a peculiaridade de cada
559 câmpus, tendo o presidente lembrado que deve ser em dia único, para causar maior impacto.
560 Foi colocada em votação a escolha do dia da semana para a mobilização, com três propostas: a)
561 sábado; b) terça-feira; c) quarta-feira. Foi vitoriosa por maioria a proposta c) quarta-feira, tendo
562 a proposta a) recebido 1 voto e a b) 4 votos. A seguir, foi colocada em votação a escolha da
563 data, com duas propostas: a) 18 de setembro; b) 25 de setembro. A proposta b), dia 25 de
564 setembro, venceu por maioria, havendo 8 votos para a proposta a) e 2 abstenções. Dando
565 continuidade, foram apresentadas quatro sugestões de nomes para a mobilização; a) IFSul
566 portas abertas; b) IF Comunidade; c) Conhecendo o IFSul; d) IFSul mostra sua cara. Colocadas
567 em votação, a proposta a) recebeu 18 votos, a b) 1, a c) 4 e a d) 20, sendo portanto escolhido
568 como nome para a mobilização IFSul mostra sua cara. O presidente disse que iria conversar com
569 a CCS para a elaboração de um texto de conscientização da mobilização e que, a partir de agora,
570 os grupos de conselheiros devem começar a se reunir para construir as ações que serão
571 realizadas dia 25 nos seus câmpus. O presidente passou a abordar o Future-se; disse que muito
572 que se falou hoje pela manhã vem ao encontro do programa; nas idas aos câmpus tem deixado
573 claro que é uma proposta gestada na Secretaria de Educação Superior do MEC, o mentor
574 principal é o secretário da SESU, Arnaldo Lima Jr, economista que veio do Ministério da
575 Economia, num determinado momento percebeu que os institutos deveriam entrar na seara
576 desse projeto, muito embora os institutos possuam hoje 62% das suas matrículas em educação
577 básica, através dos nossos cursos técnicos de nível médio. Quando se fala que o Future-se é
578 uma forma de financiamento pra a educação superior do Brasil, ela vai muito além disso, é

579 também uma proposta de financiamento para a educação básica dos institutos, não se pode
580 fechar os olhos para esse contexto também. De uma forma bastante resumida, logo após o
581 lançamento dia 17, lançou uma nota dia 18 posicionando-se contra a proposta do Future-se no
582 sentido de que ele abre espaço para que as nossas instituições percam boa parte da autonomia
583 que possuímos hoje. Falou sobre texto da consulta pública, que vai até dia 29, depois vai ser
584 sistematizada pelo MEC e posteriormente será enviada ao Congresso para avaliação da lei. Já foi
585 recebida proposta de minuta do MEC e, além da criação da lei, a proposta traz alteração de 17
586 outras leis existentes. Entende ter sido uma costura feita de forma muito apressada, feita em
587 pouco mais de mês e meio, demonstrando uma falta de aprofundamento e de conhecimento de
588 toda a estrutura que universidades e institutos têm pelo Brasil afora e mostra também o que
589 está por trás de tudo isso que é a possibilidade de, através de Brasília, fazerem os comandos.
590 Leu o item 1.2 do texto "adotar políticas de governança que serão futuramente definidas pelo
591 MEC". Quando se vê a apresentação do Future-se, muitas vezes até se vê com orgulho, porque
592 coisas interessantes estão lá, inclusive coisas que já são feitas hoje por muitas das nossas
593 instituições, como a parceria pesquisa/ inovação muitas vezes junto com o mundo do trabalho,
594 junto com processo de inovação, a proposta fala muito nas questões de auditoria de controle,
595 como se não tivéssemos hoje CGU, TCU, MPF, auditoria interna, relatório de gestão, como se
596 não tivéssemos uma série de questões que trazem transparência às nossas ações institucionais
597 e trazem como se fosse uma novidade. As propagandas que hoje estão veiculando abaixo de
598 milhões de reais nos horários nobres de TV da Globo, Jornal Nacional, novelas, produções
599 cinematográficas não mostram o que tem por trás, como a leitura do item que acabou de fazer.
600 Ao aderirmos a esse programa teremos que aceitar qualquer tipo de governança de projeto que
601 o MEC implantar, sob a ameaça de termos sanções em caso de não seguir as diretrizes, o que
602 retira a autonomia. É universal a autonomia das universidades federais, como forma de buscar
603 sempre o aprimoramento, a evolução do conhecimento, a geração de novas possibilidades para
604 a sociedade e isso está atrelado à autonomia. Para nós também a autonomia é aquela que
605 permite uma forma de intervir muito mais rapidamente junto às comunidades onde estamos
606 instalados e atuando, como forma de ver quais os cursos que estão atendendo melhor essa
607 comunidade, que tipo de intervenção poderiam ser feitas para melhor determinada prática
608 pedagógica, poder verificar se tal curso está ou não funcionando para poder intervir, isso faz
609 parte da autonomia e não se pode abrir mão disso. Junta-se a isso outro item que em momento
610 nenhum das apresentações e das propagandas se fala em ensino e extensão e no item 3.2 diz
611 "apoiar a execução de planos de ensino, pesquisa e extensão das IFES", mostra que está no
612 pacote atuar sobre ensino e extensão, não só em pesquisa e internacionalização, que é o maior
613 foco da propaganda. Então, ao aderirmos a esse processo, estaremos assinando num processo
614 de assinar um cheque em branco para o MEC implantar todas as suas governanças que
615 futuramente vierem a ser pensadas. Para mostrar um pouco isso, o ministro antecipou coisas
616 que em nenhuma propaganda foi mostrada, por exemplo, a contratação de professores via CLT
617 sem concurso; quando questionado o secretário da SETEC sobre o assunto, quando esteve no
618 CONIF, este respondeu que foi engano do ministro, que ele se referia à contratação de
619 professores do exterior, que vão ser renomados e aí não precisa ter concurso, mas não tem
620 como dizer não porque naqueles dias o ministro deu entrevista na rádio Gaúcha e deixou claro
621 "contratar professores pela CLT sem concurso no exterior e disse mais, contratar professores via
622 CLT pelas Organizações Sociais (OS), deixando claro o objetivo a que querem chegar; então, por
623 essas questões a gente se coloca contra. Vejam que a ideia de sustentação desse projeto todo
624 é através das OS e quem vai pagar a organização social que vai ficar responsável por
625 determinadas ações ou pela maioria das ações que envolvem serviços de custeio das instituições
626 como, água, energia elétrica, limpeza, vigilância e que, segundo eles, na ordem, são as maiores
627 despesas de custeio a vigilância, limpeza, serviços gerais, energia elétrica e água. Não para por

628 aí, já se falou em professor e técnico-administrativo por CLT. Então quem sustenta essas
629 organizações é a criação de um fundo de investimentos privado, que vai ser composto por 102
630 bilhões de reais, sendo 50 bilhões em imóveis espalhados pelo país todo, com a possibilidade de
631 ter espaços dos próprios institutos e universidades dentro desse pacote, porém opcional, só se
632 a gente quiser ser investidor do fundo; outros 50 bilhões são de fundos patrimoniais de depósito
633 compulsório que tem no Banco Central e que os bancos fazem todos os dias, então são outros
634 50 bilhões em espécie colocados num fundo; quem vai administrar esse fundo, como ele vai ser
635 gerido, não está mostrado e aí mora outro perigo desse processo; como vai ser um fundo de
636 investimento vai estar na bolsa de valores, ficando à mercê de um sistema de bolsa de valores
637 que pode ser para cima ou para baixo; pela manhã se falava qual o investidor iria colocar
638 dinheiro num fundo desses; essa volatilidade toda não pode estar permeando e mantendo ações
639 importantes, não podemos estar à mercê de uma OS e de um fundo de investimento para saber
640 se teremos o pagamento da vigilância, do serviço de limpeza, etc. Essa proposta coloca na mão
641 da iniciativa privada boa parte das nossas despesas, agora, porque logo em seguida, a ideia é
642 botar muito mais coisas dentro dessas OS; é um ponto que tem que ser muito claro e a gente
643 ser contrário a essa iniciativa. Temos que pensar que é 102 bilhões de patrimônio público
644 entregues para a iniciativa privada, que ainda não se sabe como vai ser constituída, o que é pior
645 que privatização, porque nesta ainda se pensa que vai ter um grupo empresarial que vai colocar
646 dinheiro em troca de receber uma empresa pública e aqui não se está falando em nada disso,
647 simplesmente em entregar 102 bilhões a uma entidade que não se sabe como vai ser
648 constituída, quem vai controlar, gratuitamente, sem nada em troca; isso é mais aflitante para
649 pensar nisso, até como nação. Para trazer ainda mais a imagem do perigo de um fundo desse
650 vão trazer a imagem da Odebrecht, que está em processo de falência, devendo 90 bilhões de
651 reais e, quem vai pagar essa conta? Nós, porque a maior parte desse dinheiro é empréstimo no
652 BNDS; corremos o risco de entrarmos nesse vergonhoso caminho ao aderir ao Future-se; por
653 isso a colocação contrária. Antes de abrir a palavra aos conselheiros propôs que se lance uma
654 nota de repúdio em relação ao Future-se, colocando para a sociedade a posição deste Conselho.
655 O conselheiro Conceição disse que o mais preocupante é a questão do fomento, que há muitas
656 coisas que estão subentendidas, fica tudo muito obscuro; que fez um trabalho com os servidores
657 sobre a consulta do Future-se, as questões são muito extensas e só perguntam se está claro,
658 pouco claro, não deixando margem para considerações. Leu as considerações que o grupo
659 construiu sobre a questão de fomento (4.1) "a redação confunde e distorce o regime jurídico ao
660 qual está sujeito o serviço público pois já existem, por exemplo, código de ética, código de
661 conduta, sujeito a penalidades e responsabilizações; são colocados estatutos e regulamentações
662 que ainda não foram criados, não temos clareza dos limites que serão estabelecidos por esses
663 documentos, não constam critérios de criação e finalidades da elaboração desses documentos";
664 (4.2) o MEC não deve ser suplementador de orçamento das leis como citado no texto da seguinte
665 forma: o MEC poderá destinar recursos para as unidades que tenham reduzido potencial de
666 captação de recursos como forma de ação supletiva. Colocamos que o Estado deve ser
667 mantenedor e as OS poderiam ser responsáveis pelas ações supletivas em cooperação com as
668 instituições; esse documento tal como está redigido esvazia o poder das IFES pois todo o poder
669 de gestão passa para as OS, fazendo com que as instituições de grande protagonismo em suas
670 comunidades passem a ter papel coadjuvante e priorizem interesses privados de mercado,
671 contrariando o art 207 da Constituição brasileira; revela-se inconstitucional a possibilidade de
672 doação do patrimônio público para uma instituição privada. Neste modelo de investimento de
673 fundos se submete o patrimônio público ao risco do capital de investimento, a subsistência das
674 IFES fica comprometida por um modelo de gestão baseado em aplicações, afrontando o
675 princípio da finalidade que é a prestação do serviço público e não da rentabilidade financeira. A
676 cedência de servidores facultada não deixa claro os critérios. Os estatutos de fundos ainda não

677 definidos, não diz onde serão aplicados, quais os tipos de rendimento e as formas de
678 integralização, apenas a parte pública; o sentido e o conceito de fundo que está sendo aplicado
679 está confuso não deixando claro se são fundos já constituídos ou se ainda serão criados e
680 suplementados, ocorre a extrapolação da competência das instâncias jurídicas do MEC. Não
681 sabe se vale a pena ou não responder a consulta e pediu que todos leiam o documento com
682 calma e pesquisem as leis. O conselheiro Rocelito Andrade disse que ouviu muitas vezes que não
683 está claro e sugeriu que antes de fazer a minuta, seja feito convite oficial a um representante do
684 MEC para vir ao sul, passando nos câmpus para explicar o programa, porque a nota deve dizer
685 por que se é contra. O conselheiro Francilon Simões disse que na reunião do sindicato, uma fala
686 do Manuel fez todo o sentido, que esse é o primeiro projeto que está sendo proposto e o que
687 muito assusta é que é um projeto da educação voltado para ciência e tecnologia proposto por
688 um governo que contraria dados científicos dizendo que esses dados estão errados. Disse que
689 não gosta de pensar o Future-se separado; que todos os ataques à educação começam com o
690 corte dos cursos de filosofia e sociologia no início do ano, depois corta o dinheiro de algumas
691 universidades porque estavam fazendo tal coisa, não pode, então cortam de todas. A OS não vai
692 gerir verba que venha obrigatoriamente do fundo e é claro dentro do projeto que o próprio MEC
693 pode descentralizar verba da instituição e entregar na mão da OS. Se o fundo não deu lucro
694 como vão pagar, por exemplo, serviço de vigilância; contas de água e luz, descentralizando,
695 deixará de ser gerido pelos nossos gestores e passará à OS. Fica muito claro, acabar a autonomia
696 é incentivo à precarização, a efeitos irreversíveis nas nossas carreiras, porque no momento que
697 fizer a primeira contratação de professores pela OS não se consegue mais reverter, nem na
698 época do Fernando Henrique se chegou ao ponto de contrato desse nível. Esse projeto não tem
699 nem que discutir, não tem que emendar, ele começa totalmente torto. Na reunião do sindicato
700 foi encaminhado ofício para a gestão com manifestação contrária, pois se defende educação
701 pública, gratuita e de qualidade. Entende a posição do Rocelito, mas é um projeto indefensável.
702 O conselheiro Mack Pedroso sugeriu que em vez de nota de repúdio se use nota de não adesão.
703 Se quisermos agregar as pessoas não devemos usar repúdio, porque muitos vão dizer que é
704 contra o governo, é do partido, é esquerdista, sentimos isso em Sapucaia, a discussão política,
705 quando da nota contra o contingenciamento. Defende a nota, mas precisa ser mudada a sua
706 forma, dizendo que não vamos aderir, mas priorizando o que já temos consolidado, podendo
707 ser nota de adesão dos institutos ao verdadeiro futuro. Quanto a alguém do MEC vir explicar
708 seria interessante, mas sabe que não é do perfil deles. A conselheira Daniela Curcio disse que o
709 Sinasefe também traz proposta de moção de rejeição, com base definida no documento
710 construído em assembleia geral e que foi divulgado; disse que o programa tem coisas que ainda
711 não se entende, muitas coisas nas entrelinhas, mas muitas coisas já estão ditas e são suficientes
712 para rejeitá-lo de forma completa e sem remendos; disse que o Sinasefe participou de audiência
713 pública com outras instituições e a maioria delas já está com o assunto nos conselhos
714 superiores; sem entrar nos detalhes do texto, a questão de fundo principal é o fim da educação
715 pública de nível superior no país, e alguma da educação básica porque só dizer que não vai pagar
716 a mensalidade não quer dizer nada, se o financiamento deixa de ser público, a educação
717 também deixa de ser. O conselheiro Marco Colares disse que no estado de direito democrático
718 nos países desenvolvidos, o diálogo é algo aceitável numa democracia e é buscado inclusive
719 porque democracia não é só a maioria decidindo pela minoria, é a maioria decidindo ouvindo as
720 opiniões das minorias e não considera que estejamos vivendo num estado democrático de
721 direito, embora haja reuniões e uma constituição; os processos históricos de autoritarismo nem
722 sempre foram de uma hora para outra, muitas vezes eles foram *en passant*, aos pouquinhos e
723 parece que é válido no estado democrático dialogar, chamar alguém para ouvir, mas não é o
724 caso, porque estamos num caso em que o governo foi eleito sem ir a debate, foi eleito sem ir a
725 um debate no segundo turno, e mais do que notório e já está noticiado que milhões e milhões

726 de reais foram utilizados para criar *fakes* para denegrir o PT; não dá para apagar o passado e
727 achar que a gente vai dialogar com extremistas; na Alemanha nazista as pessoas tinham muito
728 boas intenções em tentar dialogar com os nazistas. Acredita que tentar dialogar com extremistas
729 parece muito inocente, a gente tem que parar de medir as palavras e enfrentá-los, o extremista
730 não fica preocupado com palavras bonitas, com moderação, ele vê o moderado como oposto,
731 extremista; então temos que tirar uma nota bem clara, para uma medida que na sua opinião,
732 em suas bases é muito clara, é o fim da autonomia dos institutos federais e das universidades,
733 está claro no documento, e parar de mediar. Mas o que a opinião pública vai pensar? Ela já está
734 nas igrejas pensando pelos pastores e sabem o que os pastores dizem? Desculpa se alguém faz
735 parte, mas eles dizem claramente que os ateus querem criar uma ditadura; será que a gente
736 está deixando de ouvir a sociedade? A gente precisa se colocar tentando explicar, mas ficar
737 mediando as coisas para tentar convencer um extremista a não ser extremista é muito inocente.
738 O conselheiro William Boenavides disse que se assusta quando se trata dessas coisas e coloca
739 em debate como se estivesse vivendo num governo normal, as relações entre governo e milícias
740 são cada dia mais notórias. A gente tem que mostrar coragem e inteligência, não tem por que
741 temer as palavras, tem que ser moção de repúdio, detalhada, justificando os motivos. O
742 conselheiro Fabian Carbajal disse que o povo brasileiro não merece esse trato com a educação;
743 que a consulta pública não é feita com a intenção de ouvir realmente a sociedade, é apenas *pro*
744 *forma*; salientou que o repúdio não precisa estar na chamada da moção, mas transparente no
745 corpo do texto. O conselheiro Pablo Mendes manifestou preocupação com o radicalismo. O
746 presidente ressaltou que não se deve fazer o mesmo jogo que o governo está fazendo, que falou
747 em nota de repúdio em vez de não adesão por não ter subsídios; que após a definição deverá
748 voltar a conversar com a comunidade para optar pela adesão ou não. Foi colocada em votação
749 a proposta de elaborar ou não manifestação ao Future-se, que recebeu a maioria de votos
750 favoráveis, com duas abstenções e nenhum voto contrário. Continuando, foram levadas à
751 votação as duas propostas de título a ser dado ao documento: a) Moção de repúdio; b)
752 Manifestação do Consup em relação ao Future-se. A proposta a) recebeu 16 votos, a b) 27,
753 havendo três abstenções. Passou-se, então, a construção do documento que ficou assim
754 redigida, após aprovada por unanimidade: **MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSUL**
755 **SOBRE O "FUTURE-SE"** O Conselho Superior do Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSul
756 manifesta sua posição contrária ao Programa Future-se, apresentado pelo Ministério da
757 Educação (MEC). O IFSul tem como princípio, desde sua criação, trabalhar sempre por uma
758 educação pública, laica, gratuita e de qualidade, com autonomia de pensamento e práticas em
759 suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e jamais se furtará a defender, com todos os
760 meios disponíveis, a educação em geral, de forma democrática, com autonomia na gestão
761 financeira e patrimonial. Assim, entendemos que o Future-se não contempla este princípio, pois
762 prevê meios privados de autofinanciamento dos Institutos e Universidades Federais,
763 descomprometendo-se, dessa forma, com o princípio constitucional de financiamento público
764 do ensino federal, expondo-o às instabilidades do mercado financeiro. Além disso, o referido
765 Programa foi construído de forma unilateral, sem promover o debate com as comunidades
766 acadêmicas dos Institutos e Universidades Federais. Cabe destacar ainda a situação presente
767 que nossa Instituição vem sofrendo com os atuais contingenciamentos orçamentários, que têm
768 ameaçado nossas atividades diárias e que precisam ser revertidos imediatamente, para que não
769 soframos, mais ainda, os seus nefastos efeitos na educação de qualidade que oferecemos às
770 comunidades das cidades onde atuamos. Considerando o exposto acima, este Conselho repudia
771 o Programa Future-se. A seguir, o presidente colocou em apreciação as **portarias ad referendum**
772 **1960/2019** que corrige a numeração do Regulamento para Concessão de Afastamento do
773 pessoal Técnico-administrativo, **2049/2019**, que altera o calendário acadêmico do câmpus Passo
774 Fundo e **2247/2019**, que aprova a submissão do mestrado Profissional em Manufatura

775 Avançada em Rede Nacional no APCN da Capes. As três portarias foram aprovadas por maioria,
776 com cinco abstenções. O presidente explicou que o **processo seletivo para cursos de graduação**
777 foi discutido em reunião do CODIR e pediu à conselheira Cláudia Schwabe apresentar a proposta.
778 Disse que a proposta tem a ver com a urgência da necessidade que está sendo sentida nos
779 câmpus; que a primeira questão a ser levada em conta é que deve ficar claro que esse processo
780 seletivo em nenhum momento vai de encontro a todo o trabalho que a comissão do processo
781 seletivo está fazendo, mas que ainda não está pronta, por isso nos levaram a pensar numa
782 solução pontual, somente para o próximo vestibular de verão. Em vários câmpus que já têm
783 cursos superiores e ingresso apenas pelo SISU, o aluno vem, se matricula, fica algum tempo e
784 acaba se evadindo por "n" razões, assistência estudantil, então esses câmpus sentem esse
785 problema da evasão. Outra questão, os câmpus novos, com exemplo Lajeado, que vai ofertar o
786 curso a partir do próximo ano, se colocarmos o ingresso apenas pelo SISU, muitos,
787 principalmente os que eram nossos alunos das oito turmas já formados no subsequente são
788 pessoas que já têm um pouco mais de idade e que não fizeram o ENEM. A gente está excluindo
789 uma parcela bem significativa que não fez ENEM; a partir disso, a gente teve que pensar a
790 questão da evasão, permanência e sucesso; diante disso, pensou-se a proposta de fazer da
791 seguinte forma: manter 50% das vagas pelo SISU E 50% a gente faria uma redação. Pensar na
792 elaboração de uma prova também demandaria muito tempo. Embora possam pensar que
793 redação é complicado, é subjetivo, como ficaria a questão dos cursos de engenharia, está se
794 contemplando a área da linguagem e não a área das exatas. Sabemos que a questão do
795 raciocínio, de conseguir ordenar tem uma lógica e permite fazer uma seleção. Como ficam as
796 questões de custos, quem vai corrigir essas redações, pois o processo vai ocorrer no fim do ano?
797 Os professores de português, e como estão nesse período? Assoberbados, cheios de coisas dos
798 seus alunos para corrigir em cada câmpus. A gente não pode obrigar os professores a corrigir;
799 pode pensar em, eventualmente, em outros professores colaboradores, porque temos que
800 pensar na viabilidade, lá na ponta temos que ser práticos. Diante de "n" opções, pensando em
801 tempo e praticidade, em como organizar isso tudo, a proposta seria 50% SISU, 50% uma
802 proposta de redação; o câmpus organizaria como vai fazer a correção, se necessário pedir ajuda
803 de professores de outros câmpus se os do local não tiverem condições, de alguém do município,
804 cada um poderia gerenciar da forma que achar mais prático porque na ponta cada um conhece
805 sua realidade; se algum câmpus não quiser, não precisa aderir. O presidente lembrou que
806 precisa ficar claro que hoje temos cursos de nível superior que, por conta da morosidade do
807 processo do SISU no chamamento das pessoas que não efetivaram suas matrículas, estão com
808 as turmas incompletas no primeiro semestre e uma pessoa chegar três, quatro semanas depois
809 do início das aulas é mais difícil entrar no ritmo normal, por isso a preocupação que os diretores
810 trouxeram e que chegou a essa proposta. Reforçou que a adesão à proposta é opcional para
811 cada câmpus, de acordo com sua realidade/necessidade e é só para este vestibular porque já
812 existe uma proposta na comissão do processo seletivo estudada no sentido geral e que, se não
813 aprovada até ano que vem, volta-se a discutir no Conselho; o que se quer é fazer,
814 excepcionalmente, esse final de ano dessa forma, opcional para cada curso. O conselheiro
815 Francilon Simões perguntou se não existe a possibilidade de ser 100% por processo seletivo, se
816 um câmpus não poderia fazer assim, que a escolha pelo SISU é por abranger todas as áreas do
817 conhecimento e manifestou-se contrário porque em seu câmpus os cursos são binacionais. O
818 presidente esclareceu que é só redação ou não se tem tempo de pensar num processo mais
819 elaborado. O conselheiro perguntou se depois poderia ser apenas vestibular. O presidente disse
820 que a ideia seria 50%/50%. O conselheiro Lucas Vanini concorda com a proposta porque no
821 câmpus Passo Fundo há pessoas que gostariam de cursar engenharia civil e perguntam quais as
822 formas de ingresso. Com a redação, certamente será alunos que não vão evadir, vão concluir o
823 curso, que neste momento é uma luz que chega no câmpus. O conselheiro Tales Amorim

824 explicou que a comissão do processo seletivo existe há um ano e meio, todos os câmpus têm
825 representantes, já tivemos seis reuniões com a média de presença de 32 pessoas. A proposta
826 que deverá ser encaminhada prevê uma reformulação total na forma dos processos públicos
827 dos processos seletivos. Sobre a proposta de hoje, os diretores chegaram à conclusão de que
828 não é o ideal, o ideal seria uma seleção, mas não há tempo hábil, não há recursos para fazer um
829 concurso com provas objetivas e que vai ter a adesão dos câmpus que quiserem; alguns amam
830 SISU, Camaquã tem que buscar candidatos nas ruas para preencher 24 vagas. Com a redação
831 certamente vão receber muito mais candidatos, assim como em Passo Fundo e outros câmpus.
832 A representante Maria Carolina Fortes disse que a forma como essa redação será elaborada
833 poderá contemplar questões que são fundamentais no plano de fundo das disciplinas das áreas
834 exatas, que são a questão do raciocínio lógico, da organização do pensamento; isso a gente
835 entende como norte direcionador para a elaboração e correção da questão; podemos sim
836 contemplar numa questão de redação esses aspectos que são fundamentais para a área das
837 exatas. Não temos como fazer de outra forma e hoje mesmo falávamos das dificuldades de
838 manter o desejo de os estudantes virem para o IFSul, apesar de toda a propaganda negativa e a
839 dificuldade com a questão do SISU. Para Passo Fundo é uma alternativa importante pois a cidade
840 tem duas universidades que não usam o SISU para ingresso. O conselheiro Davi Vergara disse
841 que não havendo candidatos SISU deveria ser facilitada a entrada dos demais candidatos. O
842 presidente salientou que a proposta é 505/50%, mas a intenção é chamar de qualquer uma das
843 duas até completar as turmas, priorizando, a partir da segunda chamada, o pessoal da redação,
844 que é o pessoal mais próximo da instituição. O problema do SISU é que muitos contemplados
845 não efetuam a matrícula porque não são da cidade, da região, são de outros estados, acham que
846 podem vir, mas acabam desistindo. A questão das cotas permanece inalterada. O conselheiro
847 Pablo Mendes disse que não se deve mais discutir a questão, que deve ser definida por cada
848 câmpus, optando por SISU, redação ou mesmo sorteio. O presidente reforçou que a escolha não
849 é apenas por câmpus, mas também por curso e que não é permitido sorteio para ingresso em
850 curso superior; que o problema é o tempo, porque o edital deve sair para a rua em setembro.
851 Não havendo mais considerações, foi colocada em votação a proposta de processo emergencial
852 livre para câmpus e cursos, 50% SISU, 50% livre, para este ano, aprovada por maioria, com três
853 abstenções. Pediu que a conselheira Cláudia, em conjunto com a DES, dê continuidade a esse
854 trabalho. A diretora Ana Paula Silva justificou a proposta de **realocação de funções no câmpus**
855 **Sapuçaia do Sul, que não envolve alteração no regimento interno**. Explicou que a
856 Coordenadoria de Assistência Estudantil muda de FG2 para FG4 e a Coordenadoria de
857 Almoxarifado e Patrimônio muda de FG4 para FG2. O presidente lembrou que sobre as FG4
858 existe o Decreto 9725 que as extingue em todos os institutos e universidades, mas foi ganha
859 ação via MP, mantendo-as no âmbito das instituições do RS, mas não está sendo obedecido pelo
860 Ministério da Economia; o MP está sendo acionado novamente, porque estamos mantendo o
861 pagamento, mas a função em si foi extraída do sistema, e a tendência é ir ganhando liminares
862 pelo país. A conselheira Janete Otte questionou se seria conveniente fazer as alterações neste
863 momento, se não corre risco de perda da função. O presidente respondeu que pode acontecer,
864 sim, porque na prática, hoje, não pode trocar ninguém no sistema pela extinção da FG4, mas a
865 liminar deixa claro que isso não pode acontecer. O MP vai acionar novamente o Ministério da
866 Economia para que ele retome isso. No caso vamos fazer o ajuste interno e aguardar o Ministério
867 da Economia retomar as FG4. Há colegas no câmpus Pelotas que tiveram as nomeações trocadas
868 no final do mês de julho e não foram trocadas porque o sistema não permitiu. A diretora Ana
869 Paula Silva salientou que há ciência do câmpus que, se a liminar não tiver respaldo, estas
870 alterações deixarão de se concretizar. Levada à votação, a proposta foi aprovada por maioria,
871 com 3 votos contrários e 7 abstenções, tendo havido declaração de voto dos conselheiros Álvaro
872 Nebel e Carlos Correa, conforme segue. Álvaro Nebel: "contrário. Justifico o voto por defender

873 posição de valorização da assistência estudantil no câmpus A alteração para uma FG4, que está
874 sub judice, pode resultar no fim da Coordenadoria de Assistência Estudantil." Carlos Corres:
875 "Justifico meu voto no sentido de valorização das atividades dos servidores que atuam junto a
876 Assist. Estudantil." (os documentos estarão digitalizados como anexos desta ata). A diretora Ana
877 Paula Silva falou sobre a proposta de alteração da **Política de Sustentabilidade Ambiental**. Disse
878 que ela foi aprovada pelo Conselho em 2017, pela Resolução 149; no ano passado foi instituído
879 e também aprovado pelo Conselho o Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental previsto
880 nessa política e uma das competências desse comitê é propor revisões da política e mantê-la
881 atualizada; o comitê teve reunião dia 15 de agosto e avaliou que duas normativas previstas no
882 preâmbulo da política não estavam adequadas no contexto institucional, por conta das ISO ali
883 citadas estarem definindo a política ambiental e o sistema de gestão ambiental de maneira
884 diferente do que as próprias políticas e o regulamento do comitê definem na instituição,
885 causando contradição, Além disso, as NBR não são leis a serem seguidas, podendo ou não ser
886 adotadas pelas instituições, por isso a proposta de retirar do preâmbulo as NPR, evitando as
887 divergências entre o que se adota na instituição e o previsto nas normas. Não havendo
888 considerações, foi levada à votação e aprovada, com três abstenções. O Pró-reitor Vinícius
889 Martins falou sobre a **Atualização PPC Especialização em Linguagens e Tecnologias do câmpus**
890 **Passo Fundo**, disse precisar atualizar a matriz curricular. A representante Maria Carolina Fortes
891 justificou pela necessidade de adequação de ementas e bibliografias em algumas disciplinas.
892 Levada à votação, foi aprovada por unanimidade. O pró-reitor Vinícius Martins apresentou a
893 proposta do curso de **Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica**;
894 disse que será em EAD, vai acontecer em quatro polos, cinquenta vagas por polo. A conselheira
895 Janete Otte observou que a carga horária prevista é de 405 horas, enquanto a licenciatura exige
896 1000 horas e o texto diz que também dará habilitação para docência; gostaria de saber quais
897 polos ofereceriam, pois não consta no documento. O conselheiro Carlos Correa disse que o
898 assunto já foi discutido na Câmara de Ensino, em duas reuniões do CODIR e não se chegou a
899 consenso por existirem alguma dúvidas que não se consegue atender, como a questão colocada
900 pela conselheira Janete Otte, que é a resolução 2 de 2015, que define as diretrizes curriculares
901 nacionais para a formação inicial em nível superior, licenciatura, cursos de Formação Pedagógica
902 e essa questão da legislação é clara e citou o art.14 que trata dessa questão e diz "Os cursos de
903 Formação Pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório,
904 ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à
905 habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter carga
906 horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho
907 acadêmico, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a Formação Pedagógica
908 pretendida." Então, isso já é uma diferença, o curso proposto tem 405 horas, o que é um
909 problema. Na UFPel tiveram essa discussão e não aprovaram porque não teria como dar a
910 certificação para pessoas que tenham formações em nível superior numa licenciatura oferecida
911 nesse nível, pode haver para pós-graduação, mas não pós-graduação com certificação, isso é
912 importante; também houve uma resolução do Conselho em 23 de março de 2012 que diz
913 "aprovar que não sejam ofertados cursos em EAD da mesma natureza e denominação em
914 localidades onde o IFSul já possua cursos presenciais". Acontece que entre os polos ofertados,
915 Pelotas está incluído, e temos um curso presencial nessa área. O pró-reitor Rodrigo Nascimento
916 disse que precisamos explicar algumas coisas. A resolução 2/2015 fala na formação de
917 professores, que tem que ser em nível de licenciatura, cursos de complementação pedagógica,
918 segunda licenciatura. Essa Especialização, oferecida em pareceria com a SETEC, selecionada em
919 edital da CAPES, atende a resolução 06/2012 que rege a educação profissional e no art. 40 diz
920 que se aplica somente a graduados não licenciados que estiverem em exercício em unidades
921 regulares do ensino técnico; estes podem ter o seu título equivalente à licenciatura, baseado na

922 resolução 06/2012. O que está ocorrendo hoje em Brasília, em termos de ensino, é que o IFSC e
923 o IF Catarinense estão apresentando a mesma especialização, estão oferecendo em rede e
924 fazendo o processo de equivalência, inclusive está havendo se não há conflito entre a resolução
925 02/2015 e a 06/2012. É um ponto pacífico para eles, a resolução 06/2012 continua valendo
926 porque rege o ensino médio integrado e se fosse revogada todo o ensino médio integrado seria
927 revogado, então uma coisa não confunde com a outra. O que hoje os IFs estão fazendo, e tem
928 uns 10 fazendo o processo de equivalência à licenciatura para graduados não licenciados que
929 estão atuando na educação profissional é baseado na resolução 06/2012. O que aconteceu no
930 câmpus Pelotas, e tem todo o histórico, é que tinha o curso de licenciatura em Formação
931 Pedagógica e resolveram transformá-lo numa especialização e o CNE, em 2011, apontou que
932 não podia porque o curso de especialização atende à resolução 01/2007, e pós-graduação não
933 pode ter habilitação e o câmpus Pelotas criou um curso de especialização com habilitação para
934 docência. O CNE, em 2011, emitiu parecer mandando que o câmpus Pelotas retornasse à
935 graduação. A resolução 06/2012, que ampara os graduados não licenciados que estejam na
936 educação profissional, oferece em caráter excepcional, uma forma de pós-graduação, desde que
937 o TCC represente uma forma de trabalho de intervenção em sala de aula. Então, se atendida
938 essa exigência, todos os IFs podem ofertar, e inclusive o IF AC já começou a fazer o
939 apostilamento no verso da certificação. No entender da PROEN e da PROPESP e de uma rede de
940 IFs a especialização atende a resolução 06/2012 até final de 2020. Temos hoje no IFSul mais ou
941 menos 400 docentes que ainda não têm Formação Pedagógica; o curso de especialização tem
942 perspectiva de 200 vagas, podendo ser ampliadas. Estamos tentando aprovar o PPC aqui, mas o
943 curso não sai se não vier recurso da CAPES no segundo semestre para efetivar o curso de
944 especialização. Os câmpus onde será ofertado são Passo Fundo, Lajeado, Venâncio Aires,
945 Gravataí. Se aumentar o percentual de vagas para 300 ou mais, os demais ofertantes seriam
946 definidos no CODIR. A conselheira Daniela Curcio disse não ver dessa forma no projeto, disse
947 que fala em distribuição de vagas para a rede federal, depois estadual, municipal e rede privada,
948 mas não fala que seja especificamente para quem esteja trabalhando com docência. Aparece
949 depois na questão de critérios para seleção, que seriam prioridade. Compreende a questão de
950 diferenciação, quando o professor já está em serviço, acha que a questão de estágio fica um
951 pouco carente, porque em algum momento o projeto fala que o processo dê conta não apenas
952 da exigência legal da Formação Pedagógica, e acha contraditório com a exposição feita pelo
953 Carlos. Não parece que fica dito claramente que o público seria só quem está em sala de aula,
954 que já é docente. O pró-reitor Rodrigo Nascimento explicou que a pós-graduação vai ser
955 oferecida, qualquer pessoa pode fazer, mas apenas os docentes que estiverem nessa condição
956 de licenciados não graduados em exercício nas unidades curriculares profissionais de ensino
957 integrado técnico poderão fazer a solicitação da equivalência à licenciatura, no mais é pós-
958 graduação normal. Temos um parecer do CNE que vem bem ao contrário do que falaram da
959 resolução 02/2015 e 06/2012. Foi perguntado ao CNE se a resolução 02/2015 revoga a 06/2012
960 quando oferece curso de pós-graduação para equivalência à licenciatura. O CNE disse que não,
961 que o que tem que ser considerado é que para fins de ter equivalência à licenciatura baseado
962 na 06/2012 é só até fim de 2020; para fazer esse processo o IFSul teria que oferecer a
963 especialização agora no segundo semestre, para concluir no segundo semestre de 2020, ainda
964 que a resolução 06/2012 esteja sendo alterada pelo CNE possibilitando que não tenha prazo
965 final para fazer o processo. Disse ter mostrado ao chefe das Câmaras de Ensino o modelo de
966 certificado que o Pará está fazendo; fizeram edital de seleção interna, selecionaram todos os
967 docentes que fizeram especialização e foi confeccionado o certificado de pós-graduação com
968 apostilamento no verso, como valendo à licenciatura nos termos da resolução 06/2012. O
969 modelo pode ser acessado na terceira Câmara de Ensino, senha visitante 12345. O IFSC e o
970 Catarinense também vêm fazendo isso, inclusive já estão começando o processo da rede

971 Certifique, para que aquele que já tem dez anos em docência em educação profissional possa
972 ter sua experiência validada à equivalência licenciatura. O conselheiro Carlos Correa disse sentir-
973 se incomodado porque o câmpus Pelotas tem curso de Formação Pedagógica para graduados
974 não licenciados de 1400 horas e aí se coloca um curso EAD de 405 horas, desqualifica todo o
975 trabalho que está sendo feito. O pró-reitor Rodrigo Nascimento ratificou que só as pessoas que
976 estão naquelas condições poderão solicitar a equivalência à licenciatura, que é mais restrito, a
977 Formação Pedagógica oferecida pelo câmpus Pelotas não tem esse grande público, a maioria
978 dos alunos são externos, o que é um fato a considerar, e para os nossos docentes baseados na
979 resolução 06/2012 que não tiveram oportunidade de fazer, surge esta oportunidade, para
980 docentes que têm toda essa bagagem de sala de aula e agora podem fazer seu aprimoramento.
981 É um curso em rede, dos institutos que se uniram para oferecer esta proposta, mas cabe ao
982 Conselho decidir. Cabe à PROESP e a PROEN mostrar as oportunidades que existem; vários
983 institutos aprovaram o curso sem nenhum problema. O conselheiro Cristian Conceição
984 perguntou se a oferta é exclusiva para servidores da rede federal. O pró-reitor Rodrigo
985 Nascimento explicou que também pode ser a professores de escolas técnicas estaduais e
986 municipais que comprovem os requisitos exigidos. A conselheira Daniela Curcio perguntou, se
987 por exemplo, hoje é professor do IFSul, faz o curso, se sair da instituição, isso vai valer como
988 licenciatura para ele. O pró-reitor Rodrigo Nascimento respondeu que sim, porque a validação
989 consta no verso do certificado, até 2020. A conselheira Daniela Curcio propôs que em respeito
990 ao grupo de pessoas que já discutiram e trabalham com a Formação Pedagógica, essa proposta
991 fosse levada e discutida com eles, retornando posteriormente com o seu posicionamento. O
992 pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que o curso seguiu todos os trâmites e foi bem publicizado.
993 O pró-reitor Vinícius Martins disse que o curso tem financiamento SETEC/CAPES e será mais uma
994 especialização para o IFSul. O conselho irá avaliar se será executado. Se aprovado haverá
995 processo seletivo. Depois de os alunos selecionados será avaliado se dará equivalência à
996 docência. A conselheira Janete Otte disse que isso já consta do projeto e que as pessoas, ao se
997 inscreverem, vão querer saber se é válido ou não. O conselheiro Mack Pedroso entende que já
998 houve discussão no câmpus Pelotas, que os outros câmpus inscritos também devem discutir,
999 mas cabe ao Conselho aprovar ou não. O conselheiro Carlos Corrêa esclareceu que antes de
1000 chegar ao Conselho, o curso não foi aprovado em nenhuma instância, nos câmpus os professores
1001 não se sentiram esclarecidos e não aprovaram e também não houve consenso no CODIR. O Pró-
1002 reitor Rodrigo Nascimento disse que a Câmara de Ensino não pode aprovar especialização, por
1003 ser competência da PROPESP. O presidente ratificou que não houve consenso, embora no CODIR
1004 tenha havido tendência para o apostilamento. O conselheiro Carlos Correa disse que o curso, nos
1005 moldes do oferecido pelo câmpus Venâncio Aires, poderiam ser replicados para os outros
1006 câmpus. Não havendo mais considerações, foi levada à votação a proposta de apostilamento,
1007 como encaminhada, que recebeu oito votos favoráveis, doze contrários e teve dezenove
1008 abstenções. A seguir, foi apresentado o **PPC Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de**
1009 **Sistemas, do câmpus Gravataí**. O pró-reitor Rodrigo Nascimento disse que agora os cursos estão
1010 sendo avaliados por instrumento de avaliação do INEP, que é bem audaciosos e a se conseguiu
1011 na avaliação dos cursos uma nota próxima a três. É curso de três anos e 2.120 horas, beneficia
1012 a elevação da relação aluno/professor; são 40 vagas para o noturno e contempla a
1013 verticalização. O câmpus atende os requisitos para a oferta do curso a partir do próximo
1014 vestibular. Sem considerações, foi levado e aprovado por maioria, com uma abstenção. A seguir,
1015 foi apresentado o **PPC de Tecnologia em Processos Gerenciais do câmpus Lajeado**. O Pró-reitor
1016 Rodrigo Nascimento disse que o curso terá 1660 horas, dois anos e meio, 40 vagas para o
1017 noturno, também favorece a RAP. Levado à votação, foi aprovado por unanimidade. O Pró-reitor
1018 Rodrigo Nascimento apresentou a pauta extra, referente ao curso de **Engenharia Mecânica do**
1019 **câmpus Passo Fundo**. Explicou que quando alunos do curso foram fazer o registro no CREA, este

1020 observou ao analisar o histórico escolar que faltavam quatro disciplinas obrigatórias, mas que
1021 eram ofertadas na forma eletiva. Como os alunos não cursaram, o CREA deu atribuições
1022 profissionais proporcionais às disciplinas cursadas. Observamos pela Organização Didática que
1023 a única forma de esses alunos que não foram contemplados nessas disciplinas retornarem ao
1024 IFSul para receber a oferta dessas disciplinas seria por curso FIC ou ingresso na modalidade
1025 especial. Como curso FIC abriria uma demanda muito grande para ser colocado em prática
1026 agora, optamos por regime de aluno especial. A OD, na forma como está, diz que, para ser aluno
1027 tem que ter um vínculo com outra instituição do mesmo nível de ensino. Na rede privada, aluno
1028 especial é o aluno de ensino médio que pode fazer uma ou mais disciplinas de graduação,
1029 dependendo da instituição. Então estamos propondo uma alteração na OD que beneficiaria
1030 Passo Fundo e, de certa forma, também outros câmpus do IFSul: que o aluno especial fosse um
1031 aluno da mesma condição, que tivesse matrícula, ou aluno que tivesse pelo menos o histórico
1032 de conclusão num nível anterior ou mesmo nível, o que resolveria a situação dos dezesseis
1033 alunos que já se formaram; eles têm a graduação, mas, para ingressar no IFSul eles não têm
1034 matrícula; então entrariam na condição de aluno especial. Observamos que a OD barra alunos
1035 especiais, então a proposta é a alteração da **Organização Didática** de forma que o aluno possa
1036 ingressar como aluno especial num nível inferior ou igual ao exigido, limitando a oito disciplinas,
1037 no máximo quatro por semestre. A representante Maria Carolina Fortes esclareceu que a
1038 situação aconteceu porque o PPC do curso de Engenharia Mecânica oferecia todas as disciplinas
1039 que estão nas diretrizes do CREA, para que o formando tenha o registro, porém essas quatro
1040 disciplinas eram ofertadas como eletivas. Então, entre esses 16 alunos, alguns cursaram uma,
1041 duas ou três delas, então a alternativa que encaminhamos para a PROEN, seguindo também a
1042 orientação do parecer do CREA, foi de que se ofertasse as disciplinas de forma complementar
1043 ao curso e fizessemos um adendo, uma forma de complementação do histórico, e que isso fosse
1044 feito dentro deste ano letivo, por isso a pressa em resolver. Outra situação que fomos conversar
1045 com os alunos é a empregabilidade. Tem um aluno que tentou um trabalho e nessa área ele
1046 teria que trabalhar com caldeiras, uma das disciplinas eletivas que ele não fez; então começam
1047 a surgir vários problemas e a gente já discutiu no câmpus e trouxe para a PROEN. A resolução
1048 do CREA ocorreu em 2016 mas só agora chegou ao câmpus. É uma situação contrária à vontade
1049 do câmpus, o PPC já está passando por alterações e as disciplinas passarão a ser obrigatórias
1050 para as próximas turmas. Os formandos deste ano ainda têm este semestre para cursar as
1051 disciplinas. O presidente perguntou se estava certo que o CREA acataria essa forma para
1052 registrar os alunos, o que foi confirmado pela representante Maria Carolina Fortes. Levada à
1053 votação, a proposta, que deverá valer para todos os câmpus, foi aprovada por maioria, com duas
1054 abstenções. O Pró-reitor apresentou a proposta de complementação do anexo na **OD do**
1055 **câmpus Camaquã**, referente à forma de avaliação dos cursos subsequentes, já discutida na
1056 Câmara de Ensino, que deixa de ser feita em duas etapas, passando para avaliação em etapa
1057 única. O conselheiro Tales Amorim justificou pela diminuição na procura do curso, que teve
1058 proposta de encerramento, mas defende a continuidade para atender pessoas que só podem
1059 estudar à noite. Os alunos, consultados, disseram que uma das dificuldades do curso era a
1060 avaliação em duas etapas dentro do semestre. Sem considerações, a proposta foi levada à
1061 votação e aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu,
1062 Stela Marina Nunes de Castro, digitei a presente ata, que após lida e assinada será assinada pelos
1063 presentes.

TS

Jul

CP

CP

CP

CP

CP

CP

CP

CP

CP

CP

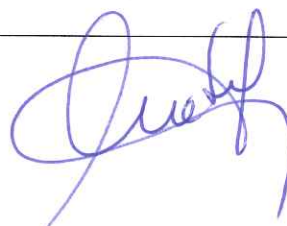
CP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

CONSELHO SUPERIOR

Declaração de voto

Data da Reunião:	27 08 2019
Assunto:	Reuta 09 - Alteração de função Campus SAFUCAL
Nome do Conselheiro:	AWARO NEBEL
Declaração de voto:	<u>CONTRÁRIO.</u> JUSTIFICO O VOTO POR DEFENDER POSIÇÃO DE DEFESA AUTORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CÂMPUS. A ALTERAÇÃO PARA UMA FGA, QUE ESTÁ SOB JÚDICE, PODE RESULTAR NO FIM DA COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.
Assinatura:	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
CONSELHO SUPERIOR

Declaração de voto

Data da Reunião:	27 08 2019
Assunto:	Pauta 09-
Nome do Conselheiro:	Carlos Corrêa
Declaração de voto:	Justifico meu voto no sentido de valorizar as atividades dos servidores que atuam junto a Assiet. Estudantil.
Assinatura:	